

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.2776

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Terça-feira, 23 de Janeiro de 1923

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa e Telefones 5339-0

Officinas de impressão—Rua de Atalaia, 114 e 112

Editor—Carlos Maria Coelho

PREÇO — 15 CENTAVOS

Nenhum operário consciencioso deve faltar amanhã à 2.ª sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr.

O OPERÁRIO CONTRA O IMPERIALISMO!

Foi ontem proclamada a greve geral pelo proletariado do Ruhr.—A reacção francesa já conseguiu prender o deputado comunista Marcel Cachin.— Segundo notícias recentes, vai ser iniciada, no dia 31 de janeiro, uma GREVE GERAL DE PROTESTO DO OPERÁRIO DE TODO O MUNDO contra a ocupação do Ruhr.

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa realiza amanhã a sua segunda sessão de protesto contra a invasão da Alemanha pelas tropas francesas.

PROLETÁRIOS PORTUGUESES, ALERTA!

A Internacional de Berlim contra a ocupação!

CRONICAS DE HAMON

Os bolxevistas e a revolução mundial

De novo o espectro da guerra paira sobre o proletariado. Os milhões de vidas sacrificadas na conflagração mundial ainda não são suficientes para saciar os apetites ferozes e sanguinários do capitalismo e do militarismo. A glória da revanche vitoriosa levou o militarismo francês a uma tensiva contra o operariado alemão. O exército francês invadiu a região mineira do Ruhr e ocupou os pontos mais importantes. Sobre o operariado alemão descarregou-se um duplo fardo: dum lado a exploração iníqua do capitalismo sustentado e reforçado pela pressão dum governo que está longe de ser republicano e cujas manifestações não diferem de um governo monárquico; do outro a ocupação militar da burguesia vitoriosa da França que, ainda insatisfeita de ter diminuído a vitalidade do povo alemão pelo tratado brutal, militarista e vingador de Versailles, quer agora destruir inteiramente e acabar, de concerto com os capitalistas do seu próprio país, a classe operária alemã pela apropriação de toda a sua riqueza natural e de força muscular, riqueza que devia ficar na posse única do povo alemão para se dispôr dela no sentido do bem estar geral.

Trabalhadores da França! Não deveis permitir que a burguesia imperialista dêse a turtur uma população já cansada de sofrer os horrores da fome e holocausto aos seus exploradores seculares!

Não ergueis apenas a vossa voz poderosa de operários organizados contra a violência premeditada dum bando de financeiros e de assassinos profissionais, mas tomareis posição contra o vandalismo político e económico e recusareis solidarizar-vos com os que osam falar em nome do povo francês.

Oprimidos por um militarismo e um despotismo resultantes dum guerra torturosa para os exploradores e agora ocasião de vos collocardes, lado a lado, com o proletariado alemão oprimido e de levantardes juntos a bandeira da revolução libertadora, derrubando a opressão e a exploração existentes nos dois países.

E, vós, proletários da região violada pelas tropas francesas, não deveis esquecer que os soldados que as compõem são também explorados. Embrutecidos pela glória do vencedor, não souberam reparar que este vencedor atacou simultaneamente o proletariado alemão e o francês. Dir-lhes-heis que o proletariado não será o possuidor das riquezas que produz se não quando, em cada um dos dois países, se desembaraçarem dos seus exploradores.

Trabalhadores da Alemanha! Aproximamo-nos a passos gigantes da hora dos grandes acontecimentos. A exemplo da primeira revolução fracassada de Novembro de 1918 deveis estar prontos a um segundo ataque — ao assalto definitivo à cidadela capitalista — para a destruição completa do capitalismo e do Estado!

E nesta nova revolução deveis encontrar-vos com os trabalhadores franceses, visto entre os proletários de ambos os países existir uma identidade de objectivos, aspirações e lutas.

Trabalhadores da França e da Alemanha! Preparai-vos à greve geral social que de greve de protesto contra os invasores deverá, inevitavelmente, tomar o carácter dum revolução profunda, ferindo dum golpe certo os vossos inimigos seculares. Estai certos que nesta luta titânica os trabalhadores dos outros países com a sua vanguarda revolucionária dar-vos-hão a sua solidariedade por cima de todas as fronteiras.

Guerra ao Capitalismo Mundial!
Abaixo a exploração económica e a opressão política!
Viva a Greve Geral!
Viva a luta internacional dos trabalhadores!

A Associação Internacional dos Trabalhadores.

10 de Janeiro de 1923.

Estou absolutamente admirado com a surpresa manifestada pelos «leaders» do partido socialista e da C. G. T. a propósito do relatório Boukharine.

As idéas defendidas por Boukharine são dum lógica imprecisa.

E na verdade, só abandonando o objectivo da revolução brusca é que se lhes pode ser contrário.

Lénine, Trotski e os restantes bolxevistas que tomaram a direcção da revolução na Rússia, tinham e têm em vista dois fins. Assim o afirmaram em 1917.

Estes fins são: a Revolução no mundo inteiro e a revolução russa.

Quando consideramos os seus actos, a luz destes dois fins, constata-se que o fim da revolução mundial prevaleceu entre eles sobre o objectivo da revolução russa. Quero dizer que eles consideravam a Revolução mundial como mais importante que a revolução russa. Este estado de espirito condicionou em parte os seus actos na Rússia. Daqui resultou que se esforçaram por queimar as «étapes» — ensaiando o introduzir o comunismo completo na Rússia.

Fracassaram, e as causas deste fracasso são simultaneamente internacionais e particulares à Rússia.

Creio que a ausência da revolução socialista no resto da Europa e do governo do capitalismo triunfante no ocidente e no centro da Europa são as causas principais do seu fracasso, ao pretenderem instaurar mais ou menos completo o comunismo na Rússia. Modificaram em seguida a sua política económica, e regressaram a uma forma socialista menos perfeita que o comunismo.

Mas esta transformação da sua política económica interna não suprime o seu desejo de ver, de provocar a revolução mundial ou pelo menos europeia.

Não só este desejo não foi suprimido, mas pôde-se afirmar até que foi exacerbado pelo seu fracasso no ponto de vista comunista.

Pensam — e numa certa medida têm razão — que a revolução social no centro e no ocidente europeu lhes permitiria realizar o comunismo, senão agrário, pelo menos industrial e comercial mais rapidamente.

Por isso os bolxevistas desejam ardentemente uma pronta revolução social na Europa e tendem naturalmente com todas as suas forças intelectuais e morais para este objectivo: provocar e levar a bom termo uma revolução social.

Se reflectirmos sobre os meios por que se pôde realizar uma revolução social, vê-se que há: 1.º a posse legal do poder pela via eleitoral e parlamentar; 2.º a posse do poder obtida por um golpe de Estado como o fizeram na Rússia os bolxevistas em Outubro de 1917 e na Itália Mussolini em 1922; 3.º a insurreição, os tumultos como em Março de 1917 na Rússia.

A posse do poder pela via parlamentar deve ser posta de lado, por causa da sua extrema lentidão, se acaso é possível realizar a Revolução por este meio.

Os bolxevistas têm pressa porque são ideólogos dum grande sinceridade, tomados em conjunto. A posse do poder por um golpe de estado, à maneira de Mussolini, está também posta de parte, porque no ocidente europeu, nas actuais condições políticas e psicológicas, só é realizável pelos reacccionários.

Resta portanto o terceiro meio: as perturbações sociais, a insurreição triunfante.

Actualmente não parece próximo o momento em que as perturbações sociais e as insurreições possam triunfar na França e na Bélgica.

Quanto à Alemanha, o caso é outro: o momento parece aproximar-se.

E é por ter disto consciência, que o capitalismo britânico tentou e tenta ainda impedir o capitalismo francês de provocar este momento.

Todas as condições económicas, financeiras e políticas na Europa central e ocidental, incluindo a Gran-Bretanha, são condições revolucionárias. E desde 1918 que o são e cada ano que passa a intensifica.

A revolução não rebenta, porque lhe fallam as condições psicológicas. Não existe mentalidade revolucionária na Gran-Bretanha, na França, na Bélgica, na Alemanha. Não é este o lugar nem o momento para procurar os motivos. Basta a constatação.

Um acréscimo de escravidão e de miséria dos operários da Alemanha provocou pela política de garantias do capitalismo francês e pela política interna do capitalismo alemão, pôde fazer aparecer súbitamente uma mentalidade revolucionária e provocar perturbações na Alemanha. A insurreição pôde triunfar. Há mesmo a certeza do seu triunfo porque todo o povo, senhores da terra, capitalistas, pequena burguesia e o povo unir-se-hão para acudir o jugo.

Este jugo, será para uns o jugo capitalista, para outros o jugo francês.

A revolução que se desenha no horizonte alemão será ao mesmo tempo proletária e nacionalista, graças à política dos capitalistas franceses.

Esta revolução, ao rebentar, será depressa abafada pelo militarismo francês, se o povo alemão se vir sózinho. Mas ficará só? Com certeza se pode responder que não. A Rússia estará com ele. E, na verdade, preciso estar cego pelo ódio ao Bolxevismo para censurar pela sua aliança com os nacionalistas alemães para uma guerra contra a França, isto é, contra o capitalismo francês, que governa e explora o povo francês, conforme a concepção dos socialistas de todos os matizes.

Boukharine, outra coisa não fez que encerrar a situação ao fazer o seu célebre relatório ao congresso comunista mundial de novembro último. Num próximo artigo examinaremos as suas teses.

Augustin Hamon.

Uma sessão de protesto

C proletariado não deve faltar amanhã

Em harmonia com as decisões tomadas pela Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal, o Núcleo de Lisboa promove amanhã a sua segunda sessão de protesto contra a ocupação militar da bacia mineira do Ruhr.

Nessa sessão, que terá lugar pelas 21 horas precisas, na Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, usará a palavra o jovem Mário Domingues, José Pires de Fátos e José da Silva.

Dada a extraordinária concórdia que teve a primeira sessão de protesto, é natural que a esta proletariado compareça na sua máxima força.

Abaixo a guerra!
A sessão, pois!

Acção internacional

Uma greve geral do operariado de todo o mundo

A Internacional Sindical Vermelha e a Internacional Comunista, bem como a Internacional Sindicalista Revolucionária que vem de fundar-se com sede em Berlim, estão trabalhando activamente no sentido de evitar que uma nova guerra se produza.

Das duas primeiras internacionais publicamos há dias um telegrama, do qual se depreendia que pretendiam armar os reformistas para uma acção conjunta e comum, a fim de dar ao proletariado de todo o mundo ocasião os seus movimentos de defensiva ou mesmo de ofensiva contra os maneios imperialistas.

Segundo notícias que acabamos de receber e uma carta aberta dirigida por estas duas Internacionais às Internacionais de Londres, de Viena e de Amsterdã, pensa-se em levar a efeito, com o efeito no próximo dia 31 de Janeiro, a greve geral do proletariado de todo o mundo contra a ocupação do Ruhr. Os trechos dessa carta aberta, a seguir transcreveremos sob o nome de elucidativos:

Convidamo-vos a reunir-vos amanhã a fim de se resolverem as medidas a tomar. Os partidos da Internacional Comunista e as massas aderentes à Internacional Sindical Vermelha — se a dever, como o acabam de fazer os nossos camaradas franceses. Propomos a data de 31 de Janeiro como começo dum grande greve de protesto. No que respeita à duração da greve, ela dependerá da opinião dos representantes das três Internacionais portuguesas e das duas Internacionais sindicais. Propomos-nos essa conferência para o dia 21 de Janeiro, em Berlim. Separadamente local, nós estamos prontos a receber a viagem, entretanto, pedi-

O ROUBO organizado legalmente

As últimas decisões da Grande Comissão Interallada

A Grande Comissão Interallada dos territórios reanados ocupados reuniu na quinta-feira de manhã, em Coblenza, tomando três resoluções relativas às seguintes questões:

- 1.º A confiscação do imposto sobre o carvão nos territórios ocupados.
- 2.º A confiscação de certas importâncias provenientes das receitas alfandegárias nos territórios ocupados.
- 3.º A confiscação de certas importâncias provenientes da gestão da exploração dos recursos florestais dos territórios ocupados.

O alto comissário britânico, conforme as instruções do seu governo, assistiu à sessão e recusou-se a tomar parte no voto. O representante italiano participou igualmente da sessão.

Sobre os referidos assuntos a grande comissão tomou as seguintes deliberações:

- 1.º As administrações alfandegárias e financeiras de Ludwigshafen, Mayence e Wiesbaden passam, no que respeita à cobrança das receitas alfandegárias, florestais e do imposto sobre o carvão, a ser exercidas sob a autoridade da grande comissão, ou melhor, sob a autoridade francesa. A sua acção estender-se-á respectivamente sobre o Palatinado e sobre todas as partes ocupadas da Hesse-Nassau e da Hesserana.
- 2.º — Nenhuma mudança do pessoal alemão dos serviços organizados pela referida resolução sob a autoridade da grande comissão, indicada por qualquer autoridade de fora dos territórios ocupados, será executada sem prévia autorização da grande comissão ou dos seus delegados.
- 3.º — Os agentes alemães dos citados serviços não poderão sair fora das suas atribuições, mesmo em ocasiões de serviço, sem uma autorização formal do delegado da grande comissão junto do serviço dependente do interessado. O serviço destes agentes, que até aqui se executava numa região situada na Alemanha não ocupada, deve ser de ora avante estritamente limitado aos territórios ocupados.
- 4.º — Sob nenhum pretexto, os funcionários da Alemanha não ocupada poderão vir inspecionar, fiscalizar ou dar instruções verbais ou por escrito aos serviços collocados sob as ordens da grande comissão, sem terem recebido prévia autorização desta última ou dos seus delegados.

Todas estas decisões foram notificadas ao comissário alemão dos territórios ocupados e a autoridade militar vai tomar medidas semelhantes no que respeita à cobrança do imposto sobre o carvão nos territórios do Ruhr.

Estas confiscações serão postas em prática nas regiões reanadas, zona incluída inclusive.

OS MINEIROS!

Terminou a greve de Aljustrel

ALJUSTREL, 21.—T.— Solucionou-se o conflito dos mineiros que devem retomar o trabalho dentro de seis dias.

A razão por que os mineiros retomaram o trabalho dentro de seis dias, cifra-se no facto das minas não se encontrarem em condições, tendo antes disso de sofrer várias e importantes reparações.

Antes de se solucionar o conflito foram reabertos os sindicatos, que há cerca de três meses se encontravam encerrados devido à influência e até à pressão que o director das minas exerceu sobre as autoridades locais. A reabertura foi realizada pelo novo administrador, que ultimamente tomou posse, sr. Ernesto Simões Rodrigues. Foi esta a primeira medida adoptada para a solução do conflito.

A noite realizou-se uma sessão que foi imensamente concorrida. Falaram vários oradores que, além de se referirem à solução do conflito, escalpelizaram a altitude das autoridades que: hostilizaram os mineiros e serviram os desejos do director da mina.

Foram aprovadas saudações à Batalha, à C. G. T., aos que tomaram conta dos filhos dos mineiros, etc.

Aprovou-se também um protesto contra os amarelos e outro contra uma local do *Diário de Notícias*, em que se dizia que tinha havido em Aljustrel assaltos à mão armada.

Durante a sessão, que decorreu no meio de grande entusiasmo, fez-se a apologia dos métodos de acção do sindicalismo revolucionário.

PELO TELÉGRAFO

A invasão da Alemanha

Greve geral no Ruhr

LONDRES, 22.— Os operários do Ruhr decidiram proclamar hoje a greve geral.

— Rádio.

Os franceses em terreno conquistado

LONDRES, 22.— Sir Percival Phillips, correspondente oficial do *Daily Mail* em Essen, telegrafa dizendo que a situação no Ruhr é muito grave.

Tem-se feito esforços para conseguir a proclamação da greve geral e se isto se der paralisarão todas as indústrias causando um grande aumento de sofrimento nas classes trabalhadoras. A população mostra-se mais agressiva e a polícia é menos severa. Formam-se muitos grupos hostis troçando das sentenças francesas nas minas do Estado, recentemente ocupadas. O governo orde-

FIGURAS DO DIA

Consequências da guerra

MARCEL CACHIN, deputado comunista, acusado de traição à pátria, pela simples razão de combinar com os operários alemães a maneira de evitar uma nova guerra. Acaba de ser preso, depois de lhe suspenderem as imunidades parlamentares, numa agitadíssima sessão da câmara francesa.

A MISÉRIA em Berlim

Preocupações dum bonzo sindical

BERLIM, 22.— O exército de salvação de Berlim atravessa diariamente com cozinhas ambulantes os bairros pobres fornecendo-lhes três refeições. — Rádio.

NOVA-YORK, 22.— O sr. Gompers anuncia que a Federação americana do trabalho projecta uma grande campanha tendente a modificar as actuais leis proibicionistas. — Rádio.

TREZ OPERÁRIOS CONDENADOS SEM PROVAS

O julgamento de ontem no edifício da Boa Hora terminou pela condenação inesperada e revoltante dos operários José Gordinho, Manuel Viegas Carrascalão e Salvador de Matos Filipe.

Para que resalte bem a iniquidade desta sentença diremos que contra os seis operários ontem julgados não houve um único depoimento que fizesse prova, que precisasse uma acusação. A testemunha que maior acusação fez, limitou-se a afirmar que não tinha prova material para garantir a culpabilidade dos acusados. Tinha apenas uma convicção moral de que tinham sido autores do atentado contra um eléctrico na Avenida Almirante Reis, porque pertenciam às Juventudes Sindiclistas! As outras nem isso chegaram a dizer.

O Tribunal saiu-se com esta iníqua decisão: absolvem três e condenou os três restantes. Dividiu ao meio: três para a liberdade, três para as mãos do governo e, conseqüentemente, para os cárceres.

Então ele tinha seis operários nas suas mãos e deixava-os em liberdade, apesar de contra eles não haver prova? Pelo menos três haviam de ficar. E ficaram.

O dr. Sobral de Campos, aproveitando bem a circunstância da incoerência dos acusados brotar dos próprios depoimentos das testemunhas de acusação, fez uma brilhante defesa, demonstrando que os operários tinham de ser postos em liberdade e afirmando nobremente as suas opiniões. Mas, os juizes do Tribunal de Defesa Social, inimigos ferozes da justiça, serviram bem as intenções que presidem à sua existência, condenaram.

As togas negras, do tribunal negro, procederam de acordo com o seu papel sinistro de executores dum tribunal de repressão e ódio!

O Tribunal de Defesa Social é em síntese a infinita cobardia, a alma torpe e devassa dum sociedade putrefacta. É o tribunal feito para condenar, para perseguir, para roubar a liberdade a aqueles que osam erguer o protesto das

RELATÓRIO DA C. G. T. PORTUGUESA

— AO —

I Congresso Internacional dos Sindicalistas Revolucionários, em Berlim

CAROS CAMARADAS:

O proletariado da região portuguesa, pela sua C. G. T., saúdo, em todos os congressistas do I Congresso Internacional dos Sindicalistas Revolucionários, a família trabalhadora de todo o mundo e todos aqueles que, interpretando o espírito da conquista integral da Emancipação Humana, não tergiversam por tortuosos caminhos e tenazmente se esforçam por erigir, sobre os escombros da sociedade presente, a sociedade futura, lançando por todo o orbe o germen de uma era de felicidade.

Impossibilitados de enviarmos delegado, decidimos enviar-vos um relatório sobre o estado moral e social do proletariado que representamos.

Situação geográfica e etnográfica da região portuguesa

Muito embora colocado a ponta do ocidente da Europa, circundado na sua maior extensão pela região espanhola e no restante pelo Oceano Atlântico, na sua pequena territorial, quasi apagado no grande mundo, recebendo, apenas como um eco, o conhecimento do que mais de importante se passa na vida dos outros povos, o povo português tem todavia seguido intuitivamente e espiritualmente todas as fases da



Marcel Cachin, deputado comunista, acusado de traição à pátria, pela simples razão de combinar com os operários alemães a maneira de evitar uma nova guerra. Acaba de ser preso, depois de lhe suspenderem as imunidades parlamentares, numa agitadíssima sessão da câmara francesa.



Um dos mineiros de Aljustrel.

